

## Reginaldo Veloso: compositor do Reino da Vida!

*Reginaldo Veloso: Composer of the Kingdom of Life!*

Antonio Manzatto

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP) - Brasil

Emerson Sbardelotti

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP) - Brasil

### Resumo

Reginaldo Veloso comemorou, no dia 23 de dezembro de 2021, 60 anos de ministério. Ele que foi conhecido como o “presbítero das CEBs”, deixou-nos uma volumosa obra poético-musical de profunda beleza e estética evangélica: canções que nos convidam a estar na presença de Deus por completo; canções que nos impulsionam a abraçarmos a proposta do Papa Francisco de uma Igreja em saída, samaritana, para e dos pobres; canções que brotam da vida; canções que nasciam no Nordeste, mas que atingiram todo o Brasil. A Teologia da Libertação tem uma dívida de gratidão com Reginaldo Veloso por realizar em suas poesias e em suas melodias a inculturação do lugar teológico do encontro com Deus e o descer da cruz os povos crucificados. O objetivo deste artigo é apresentar, sem grandes pretensões, o artista Reginaldo Veloso para as futuras gerações, para as lideranças que atuam nas Comunidades Eclesiais de Base, a partir de quatro canções históricas e de grande apelo popular, pois são até hoje entoadas em muitas comunidades, paróquias e dioceses brasileiras em diversos momentos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, digital, audiovisual, assim como os livretos com as letras das canções trabalhadas neste artigo. Espera-se que o artigo ajude muitas pessoas a conhecerem o trabalho poético-profético-musical de Reginaldo Veloso, um material rico pela manutenção dos sonhos e da esperança, da urgência pela justiça, por sua atualidade e por sua capacidade única de tocar corações e mentes.

### Palavras-chave

Reginaldo Veloso.  
Poesia.  
Profecia.  
Canções.

**Abstract**

Reginaldo Veloso celebrated in December 23, 2021, 60 years of ministry. He who was known as the “priest of the CEBs”, left us a voluminous poetic-musical work of profound beauty and gospel aesthetics. Songs that invite us to be in God's presence completely; songs that urge us to embrace Pope Francis' proposal of an outgoing Church, Samaritan, for and of the poor; songs that spring from life. Songs that were born in the Northeast, but that reached all of Brazil. Liberation Theology owes a debt of gratitude to Reginaldo Veloso, for carrying out, in his poetry and melodies, the inculturation of the theological place of encounter with God and the coming down of the crucified peoples from the cross. The objective of this article is to present, without great pretensions, for future generations, for the leaders that work in the Ecclesiastical Base Communities, from four historical songs and of great popular appeal, as they are still sung in many communities, parishes and dioceses in Brazil, at different times. The methodology used was bibliographic, digital, audiovisual research, as well as booklets with the lyrics of the songs worked on in this article. It is expected that the article help many people to know the poetic-prophetic-musical work of Reginaldo Veloso, a rich material for the maintenance of dreams and hope, for the urgency for justice, for its relevance and for its unique ability to touch hearts and minds.

**Keywords**

Reginald  
Veloso.  
Poetry.  
Prophecy.  
Songs.

**Introdução**

*Seguidores de Cristo: eis-nos aqui!  
Ao Projeto do Pai vamos servir!  
Servidores do Reino: eis-nos aqui!  
Companheiros, unidos, vamos seguir!  
(Servidores do Reino - Reginaldo Veloso)*

José Reginaldo Veloso de Araújo nasceu no dia 03 de agosto de 1937 e faleceu no dia 19 de maio de 2022. Do interior de Alagoas, Zona da Mata, em uma vila, hoje município, chamado Piquete. Depois, passou grande parte da sua vida no Morro da Conceição, Recife-PE, deixou como herança para a Igreja latino-americana, e caribenha, o exemplo de sua simplicidade, criatividade, dom artístico, seu compromisso com a defesa de todas as vidas. Em agosto de 2022, faria 85 anos. Como poucos, soube fazer o diálogo entre Teologia da Libertação e Arte, sempre fiel ao espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II, das Conferências Episcopais de Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida e

sobretudo, aos Evangelhos. Suas composições construíram as pontes que ligam as pessoas ao Reino da Vida.

Italo Calvino, na sua obra *Por que ler os clássicos*, tem uma frase que pode expressar, por analogia, quem foi Reginaldo Veloso: “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram” (CALVINO, 2018, p. 11). Reginaldo Veloso é um livro aberto, um hinário litúrgico repleto de letras e melodias, que nasciam de sua cabeça de profeta e do seu coração de poeta atento aos sinais dos tempos. Obras que fortalecem a fé em um Jesus de Nazaré com rosto latino-americano e caribenho a partir de uma arte libertadora.

Marcelo Barros oferece um lindo testemunho de quem foi Reginaldo Veloso:

Todas as pessoas que conheceram Reginaldo podem testemunhar a profundidade e radicalidade de sua opção pela luta por uma sociedade que seja transformada a partir dos povos oprimidos e das culturas populares. Quem dele se aproximava percebia logo que essa sua postura vinha da fé cristã e estava intimamente ligada à espiritualidade. Ele expressava a dimensão revolucionária da fé através da arte e da beleza, principalmente da poesia e da melodia dos cânticos usados nas celebrações populares e na caminhada das Comunidades Eclesiais de Base (BARROS, 2022, p. 12).

A Teologia da Libertação tem uma enorme dívida de gratidão a ser paga a Reginaldo Veloso, devido à enorme colaboração por uma música religiosa inculturada a partir dos ritmos brasileiros. Uma colaboração que se expressa na atenção, particularmente à cultura nordestina que, com uma trajetória poética comprometida com os descartáveis, os invisíveis, os excluídos e os marginalizados, a partir da Palavra de Deus, soube fortalecer a esperança e o compromisso de transformar a sociedade em que vivemos num lugar necessário, no horizonte de uma terra sem males, iluminando com suas canções, nossas vidas com um texto e melodias profundas.

A arte libertadora proposta por Reginaldo Veloso nos convida a redescobrir a cada dia a beleza da verdade da celebração cristã. Ele foi um mestre na arte de compor e de celebrar suas composições.

Reginaldo Veloso teve coragem de avançar para águas mais profundas: “os que fazem música, imbuídos do espírito cristão, considerem uma verdadeira vocação cultivar e desenvolver o tesouro da música sacra” (SC 121). O Editorial da Revista de Liturgia não deixa nenhuma dúvida a respeito disso:

Reginaldo transitava com igual inteireza entre a árdua militância nos movimentos sociais e a entrega amorosa na gratuidade da liturgia. Compôs inúmeras músicas de protesto ou destinadas à evangelização, mas seu legado maior foi o acervo que produziu em matéria de música ritual, especialmente para a missa e para o Ofício Divino das Comunidades. Contribuiu, ainda, na criação de um repertório litúrgico para a Igreja do Brasil, atuando na sua comunidade local, desde que foi pároco, no Morro da Conceição, em Recife, também na Rede Celebra de Animação Litúrgica, que ajudou a criar, em 1995, e teve, igualmente, expressiva participação no setor de música litúrgica da CNBB nacional, ao longo de praticamente 60 anos de recepção do Concílio Vaticano II.

Não fazia música genérica para celebrar a fé. Enraizado que era na Tradição da Igreja e da cultura popular, suas criações musicais tinham como destino certo o chão do rito no contexto do tempo litúrgico, em diálogo com a piedade popular e com a experiência eclesial das comunidades de base. Esse foi, aliás, o seu diferencial. Uma vez nos contou que, quando voltou de Roma, ao terminar os estudos, se perguntava se no Brasil não se acharia, nas raízes melódicas da cultura, algo que correspondesse ao gregoriano, em beleza e profundidade. E a primeira intuição que teve, como resposta a essa indagação, foi a versão do salmo 80(79), “Eis que de longe vem o Senhor”, composta como canto de comunhão no tempo do Advento (EDITORIAL, 2022, p. 3).

Este trabalho pretende apresentar um recorte da longa caminhada de Reginaldo Veloso enquanto artista da libertação, um compositor do Reino da Vida, partindo da análise de quatro canções de sua imensa safra e como elas podem inspirar e ajudar a caminhada da Teologia da Libertação na comemoração de seus 50 anos de existência e para os anos futuros. Com suas composições Reginaldo Veloso incentiva a defesa de todas as vidas, a partir das Comunidades Eclesiais de Base, que são o lugar teológico da partilha, da defesa da justiça, do jorrar de músicas da caminhada, como as músicas que

Reginaldo Veloso presenteou-nos. Contudo, pretende ser uma singela homenagem a este Presbítero leigo das CEBs, um amigo e irmão querido.

## Compositor do Reino da Vida

Em outubro de 1958, Reginaldo Veloso foi enviado para Roma para fazer a graduação em Teologia e, depois, uma especialização. Chegou na cidade no dia em que estava sendo sepultado o Papa Pio XII. Naquela época, algumas pessoas eram escolhidas para estudarem em Roma para que, quando voltassem, se tornassem professores nos seminários, pois a maioria dos professores eram estrangeiros e o desejo era que os brasileiros, aos poucos, fossem assumindo as aulas. Foi o que aconteceu a Reginaldo Veloso. Os superiores desejavam que ele fosse professor de História da Igreja, mas o seu desejo era ensinar Liturgia. Contudo, ele não contava com a possibilidade que se abria à sua frente: estar em Roma no momento em que São João XXIII convocava e abria o Concílio Ecumênico Vaticano II, depois continuado por São Paulo VI.

Reginaldo Veloso foi ordenado presbítero no dia 23 de dezembro de 1961. Neste mesmo ano, no dia 25 de dezembro, São João XXIII convocava o Concílio Ecumênico Vaticano II, que inicia seus trabalhos em outubro de 1962. Sessenta anos atrás, em sintonia com os ares primaveris do Vaticano II, Reginaldo Veloso iniciava sua frutífera caminhada. No documentário *Reginaldo Veloso: O Amor Mais Profundo*<sup>1</sup>, Reginaldo afirmará que o Vaticano II foi o maior evento transformador da história da Igreja Católica. Era uma oportunidade ímpar. “Como jovem padre poder assistir ao vivo e em cores o desenrolar durante quatro anos dessa grande assembleia convocada por bispos do mundo inteiro, trazendo problemas da Igreja e da Humanidade”.

As novidades experimentadas durante o Vaticano II provocaram em Reginaldo Veloso uma grande transformação. No entanto, ele não estava sozinho nesta transformação pessoal e pastoral, já contava com a ajuda e

---

<sup>1</sup> Cf.: KYRILLOS, Daniela. *Reginaldo Veloso: O Amor Mais Profundo*. Documentário. Recife: Independente, 2020, 2h13m.

amizade de D. Helder Camara<sup>2</sup> que fez uma grande renovação na Arquidiocese de Olinda e Recife, pois encarnava um novo jeito de ser Igreja. Em 1968, com a Conferência de Medellín, na qual a América Latina e o Caribe assumem o Concílio com toda garra e se comprometem com as lutas sociais do continente, entendendo que o contexto era de injustiça e mortes. Neste momento, Reginaldo Veloso compreende que era preciso fazer uma mudança que desembocasse na libertação do povo. Medellín, atualizando o Vaticano II, iniciou essa profunda reflexão de mudança de atitude, que está presente nas composições de Reginaldo Veloso.

Reginaldo Veloso entendia que o seu papel prioritário não era apenas o de evangelizador e de formador de opinião, mas de educador, de pedagogo, de mistagogo. Por isso, seu pensamento artístico é revolucionário: quem escuta suas canções compreende que ali está uma forma de evoluir espiritual, pessoal e comunitariamente. O próprio Reginaldo Veloso argumenta:

Sim, porque quando nós, comunicadores e comunicadoras formos capazes de juntar as pessoas mais diferentes, numa experiência rica de encontro com “a verdade que liberta”... quando a comunhão entre as pessoas mais diferentes for capaz de organizar uma economia verdadeiramente solidária e ecologicamente sustentável... quando o mutirão pela vida acontecer em todos os recantos desta Grande Pátria Latino-Americana... quando soubermos responder, no cotidiano de nossas vidas, às exigências sócio-políticas do Evangelho... companheiros e companheiras de caminhada para a Terra Prometida, ao nos sentarmos à Mesa da Eucaristia, sentiremos, com certeza, uma nova vibração e o Pão e o Vinho da Ceia do Senhor terão um novo sentido e sabor (VELOSO, 2011, p. 3).

Aquele menino que logo cedo aprendeu tocar e cantar as músicas de Luiz Gonzaga, Francisco Alves, Orlando Silva, gostava de todo tipo de música desde as marchinhas de carnaval, passando pelas serestas, em um tempo em que ainda não eram chamadas de Música Popular Brasileira. Portanto, suas canções possuem a marca dos ritmos nordestinos, mas não se fecham somente a eles. Dentro do canto litúrgico, sempre procurou unir poesia e melodia que levassem o/a fiel a perceber o amor de Deus por cada um, cada uma de nós!

<sup>2</sup> Os autores e autoras escrevem o nome de Dom Helder de muitas maneiras. A grafia correta é Dom Helder Pessoa Camara, como está relatado no livro de RAMPON, Ivanir Antonio. *O Caminho Espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013, p.13.

Pelas canções, mostrava toda a sua veia criativa e proativa por meio de baiões, xotes, forrós, frevos, reggae, samba canção, valsas, sambas cariocas, axé *music*, música latino-americana... Tudo isso a serviço do Reino e da defesa da vida.

## O passarinho

D. Helder Camara, ao apresentar o LP (*Long Play*) *Canto do Chão - Tempo de Mudar*, em 1979, originalmente, depois em CD no ano 2000, dizia:

Reginaldo Veloso tem o carisma indiscutível do Canto Pastoral. Quem canta um de seus cantos logo percebe que Deus lhe deu o dom de ligar a Palavra Divina, dita, ontem, e que se acha no Livro Santo, com a Palavra que o Deus vivo continua dizendo e que se acha, viva, nos acontecimentos de cada dia... Percebe, também, como seu canto, tendo raízes profundas no Nordeste brasileiro, se abre à sensibilidade universal. (CAMARA in VELOSO, 2000, p. 9).

No CD *Canto do Chão - Tempo de Mudar*, Reginaldo Veloso apresenta uma versão popular do Salmo 83, na qual seu uso litúrgico pode ser como canto de comunhão, canto de ação de graças ou no Ofício Divino das Comunidades<sup>3</sup> - ODC, o último salmo pela manhã ou à tarde. A frase que antecede o Sl 84(83) no ODC nos introduz em sua beleza: “Com o cântico dos peregrinos antigos a Jerusalém, cantemos nosso desejo de habitar com o Senhor, na certeza de sermos apoiados por ele” (ODC, 2018, p. 99).

O Passarinho [Sl 83]<sup>4</sup>

*O passarinho encontrou  
Agasalho pra seus pequeninos  
O teu altar, ó Senhor  
É abrigo para os teus peregrinos*

Como é boa a tua Casa

<sup>3</sup> Cf.: OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2018, p. 99-100. A letra possui algumas pequenas mudanças em relação a que usamos neste artigo, com o acréscimo de um segundo refrão.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ESX4yETcPLs>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Como é bom morar contigo  
Por ti suspira minh'alma  
Meu coração, ó Deus vivo!

Encontrou a andorinha  
Ninho para os seus filhotes...  
O teu altar, tua Casa  
Eu encontrei, ó Deus forte!

Bem felizes os que moram  
No solar de tua Casa  
Os que em ti apoiam  
Celebrarão tua graça!

Quando pisam terra seca  
Fazem dela um jardim  
Passando vão sempre fortes  
E chovem bênçãos sem fim!

Senhor Deus onipotente  
Ouve a prece do teu Cristo  
Repara, ó Deus nossa força  
Pra face do teu Ungido!

Pois um dia em tua Casa  
Vale mais que mil lá fora  
A conviver com perversos  
Prefiro estar à tua porta

O Senhor é sol e escudo  
Graça, glória e alegria  
Aos seus nenhum bem sonega  
Feliz quem n'Ele confia! (VELOSO, 2000, p. 5).

Para Joaquim Fonseca: “O Salmo 84 descreve a incontida alegria de um romeiro deslumbrado com a beleza do templo, e o sentimento de acolhida e proteção na “casa” de Deus. Nele, também nós somos juntamente edificados para sermos morada de Deus, no Espírito” (FONSECA & VELOSO, 2018, p. 71-72).

Marcelo Barros afirma: “Originalmente, esse poema pode ter sido a oração de uma pessoa que fez a peregrinação ao templo e se despede de



Jerusalém, a cidade santa. Pode também ser simplesmente o cântico de subida, dos grupos de peregrinos à cidade santa” (BARROS, 2016, p. 110).

A beleza desta poesia feita por Reginaldo Veloso transporta quem lê e quem ouve para o cenário da Nova Jerusalém, cidade que acolhe aqueles e aquelas que alvejaram suas vestes no sangue do mártir Jesus de Nazaré. É um canto de comunhão, mas também de acolhida fraterna e solidária, onde as portas da Casa de Deus estão sempre abertas como o coração da mãe que zela por suas filhas e filhos. A certeza desta canção é que todas e todos que se apoiam em Deus passarão pela vida sempre fortes e receberão bênçãos sem fim.

## Da cepa brotou a rama

No CD *Ofício da Mãe do Senhor - Ofício das alegrias*, Reginaldo Veloso apresenta-nos a alegria da Mãe do Senhor. No livro *Ofício da Mãe do Senhor - “Eis aí a tua mãe!”* - OMS, Reginaldo Veloso nos faz um convite: “Celebremos, com a alegria da Mãe do Senhor, a chegada do seu Filho, o Messias esperado, o desejado das nações, aquele que vem saciar a sede de justiça de todos os pobres da terra e realizar o projeto soberano do Pai: o Reino da Fraternidade!” (OMS, 2001, p. 139).

No ODC, um singelo comentário nos introduz ao cântico bíblico: “Diante de tantas situações de extrema dor e sofrimento, cantemos, com as palavras do profeta Isaías, a força criadora do Deus que, em Jesus Cristo, sempre abre novos caminhos” (ODC, 2018, p. 215).

### DA CEPA BROTOU A RAMA [Is 11]<sup>5</sup>

*Da cepa brotou a rama,  
Da rama brotou a flor,  
Da flor nasceu Maria,  
De Maria, o Salvador (bis).*

#### 1. O Espírito de Deus

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PQORXfmOtEY>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Sobre ele pousará,  
De saber, de entendimento  
Este Espírito será.  
De conselho e fortaleza,  
De ciência e de temor,  
Achará sua alegria  
No temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão  
Do olhar, do ouvir falar,  
Que ele irá julgar os homens,  
Como é praxe acontecer...  
Mas os pobres desta terra  
Com justiça julgará  
E dos fracos o direito  
Ele é quem defenderá.

3. A palavra de sua boca  
Ferirá o violento  
E o sopro de seus lábios  
Matará o avarento...  
A justiça é o cinto  
Que circunda a sua cintura  
E o manto da lealdade  
É a sua vestidura.

4. Neste dia, neste dia,  
O incrível, verdadeiro,  
Coisa que nunca se viu,  
Morar lobo com cordeiro...  
A comer do mesmo pasto  
Tigre, boi, burro e leão,  
Por um menino guiados  
Se confraternizarão.

5. Um menino, uma criança  
Com as feras a brincar  
E nenhum mal, nenhum dano  
Mais na terra se fará...  
Da ciência do Senhor  
Cheio o mundo estará,  
Como o sol inunda a terra  
E as águas enchem o mar.

6. Neste dia, neste dia,  
O Senhor estenderá  
Sua mão libertadora,  
Pra seu povo resgatar...  
Estandarte para os povos  
O Senhor levantará,  
A seu povo, a sua Igreja  
Toda a terra acorrerá.

7. A inveja, a opressão  
Entre irmãos se acabará  
E a comunhão de todos  
O inimigo vencerá...  
Poderosa mão de Deus  
Fez no Egito o mar secar;  
Para o resto do seu povo  
Um caminho abrirá (VELOSO, 2001, p. 139-140).

Esse cântico de comunhão<sup>6</sup> é muito querido e amado pelas Comunidades Eclesiais de Base que o entoam na missa da noite de Natal. Reginaldo Veloso fez esta canção no dia 10 de dezembro de 1972, atualizando a profecia de Isaías 11: “Um ramo sairá da cepa de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de discernimento, espírito de conselho e de valentia...” (Is 11,1-2ss). A palavra-chave desta canção-profecia é *justiça*. A justiça é dom de Deus e supõe discernimento que vai além das aparências. A justiça deve ser sempre empregada na defesa e em benefício das pessoas pobres. Sem justiça, não há paz, não há igualdade, não há fraternidade, não há liberdade. Porém, o poeta argumenta que o Senhor estenderá a sua mão, resgatando o seu povo, abrindo-lhe um novo e seguro caminho. A justiça de Deus unirá todos os seres vivos, toda a criação: humanos e natureza. Só assim, no respeito, no diálogo e no encontro, a humanidade encontrará a paz!

## Profecia

No CD *Vida, o sonho de Deus*, Reginaldo Veloso denuncia o martírio de tantos cristãos e cristãs, que, no seguimento de Jesus de Nazaré, doaram suas

<sup>6</sup> Cf.: CD Liturgia V Natal - Cantos do Hinário Litúrgico da CNBB. Paulus, 2001, faixa 5.

vidas em prol de tantas outras. Em especial, o arcebispo salvadorenho Oscar Romero que teve seu sangue derramado enquanto elevava a Eucaristia, no dia 24 de março de 1980. O nome escolhido para a canção não poderia ser melhor: *Profecia*: lançada pela Paulus no ano 2000. É a faixa 14 do CD. Em 2012, comemorando 50 anos de ministério, a Paulus relançou a canção no CD *Servidores do Reino - “Assim na terra como no céu”*. É a faixa 3.

### PROFECIA<sup>7</sup>

Oscar Romero! Oscar Romero! Oscar Romero!

Se me matam, vou ressuscitar na luta do meu povo!

1. Do coração da América ferido  
Eu vi de sangue ondular um rio...  
Era semente o sangue, era de Cristo,  
E fecundava a terra em seu cio!

2. Do coração da América ferido,  
Espigas vi brotar no chão florido,  
E a primavera fez-se estio amigo,  
E cem por um frutificou o trigo!

3. Do coração da América ferido  
Ouvi largar e ecoar um grito...  
Mortal, me ressoava ao ouvido,  
Mas foi de parto a dor de tal gemido!

4. Do coração da América ferido  
Eu vi o sol raiar com novo brilho...  
No mundo pelo sangue redimido,  
Da liberdade eu vi nascer o Filho!

Oscar Romero! Oscar Romero! Oscar Romero! (VELOSO, 2000, p. 14-15).

O compositor inicia a canção evocando o nome do mártir três vezes, cria um refrão adaptando e universalizando a frase dita por Romero em março de 1980: *“Se me matam, ressuscitarei no povo salvadorenho. Um bispo*

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OznlrJdlEzk>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

*morrerá, mas a Igreja de Deus, que é o povo, não perecerá jamais*”. Não ressuscitará apenas no povo salvadoreño, herdeiro direto de Romero, mas ressuscitará em todos os povos que estão em sintonia com o seu compromisso. Aponta o local: “*Do coração da América ferido...*” em que se passa todo o desenrolar da história de Romero e de suas fundantes opções. As estrofes são construídas em primeira pessoa, o compositor é o eu lírico, narra o que está vendo, o que está cantando, e vai fazendo memória do que aconteceu ao mártir Romero. Há metáforas simples, porém profundas e fortes que nos remetem ao Ex 3, ao Salmo 137 (136), em Mt 13, Mc 4, Lc 8 e uma perfeita sintonia com a História do Continente Latino-Americano. Ao final da canção, ele retoma a evocação do nome do mártir por três vezes. Oscar Romero... Presente!

## Boca de povo

É um dos cantos mais empolgantes para as juventudes, pois é bem animado. Uma música quente, envolvente, com uma letra adaptada de uma profecia para os nossos dias. O próprio Reginaldo Veloso dizia que *Boca de Povo* era inspirada na profecia de Isaías e que havia sido proibida em algumas comunidades e paróquias por causa do seu ritmo. A censura não era pelo texto, mas pelo ritmo da música: o frevo. Ele contava que trouxe uma expressão do folclore, da música popular - *boca de forno* - para *Boca de Povo*, uma versão do texto bíblico. A intenção de fundo era provocar uma mudança interior nas pessoas que a ouvissem, para que pudessem ajudar na mudança da realidade em que atuavam, ou seja, similar à intenção que o profeta teve em seu tempo.

BOCA DE POVO (Is 65,17-25)<sup>8</sup>

Boca de povo - povo!  
Gritando o novo - novo!  
Senhor Deus mandou dizer:

<sup>8</sup> Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=r0wlax0hY00>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra  
E o que passou, passou;  
As misérias suportadas  
Já não mais serão lembradas,  
Todo mundo a se alegrar  
Com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria,  
Todo o povo a sorrir;  
Na cidade eu vou vibrar,  
Vendo o povo a se alegrar;  
Já não mais se ouvirão  
Choros nem lamentação!

3. Que já não mais as criancinhas pequeninas  
Morrerão sem se criar;  
Ninguém mais vai falecer  
Sem toda a vida viver,  
Com cem anos um menino;  
Morrer antes, mau destino!

4. Que os trabalhadores, casas construindo,  
Terão casa para morar.  
Seus roçados plantarão,  
Dos seus frutos comerão;  
Ninguém mais constrói, nem planta,  
Pra que outro more e coma!

5. Os meus eleitos como as árvores vivendo,  
Do trabalho de suas mãos  
Eles vão, sim, desfrutar  
E não mais em vão cansar;  
Por Deus raça abençoada,  
Eles e a filharada!

6. Antes que eles por mim chamem, já respondo,  
Inda pedem e já atendi;  
Comerão bem juntos todos,  
Boi, leão, cordeiro e lobo;  
Nem mal, nem destruição  
Em meu monte mais farão! (VELOSO, 2018, p. 225-226)

Reginaldo Veloso entendeu que a profecia de Isaías era prenúncio de que o Senhor suscitaria, não somente um Êxodo novo, mas um mundo transformado, onde perseverando na promessa divina de um novo céu e numa

nova terra, em mulheres novas, em homens novos, onde todos e todas possam verdadeiramente sorrir, sem choro e sem lamentação.

## Considerações finais

*Se é pra calar não caemos  
Vamos cantar e gritar  
E se é pra lutar lutemos  
Pois esse é o jeito de amar  
(Quando os ventos sopram - Reginaldo Veloso)*

Em 2018, Reginaldo Veloso foi homenageado pela Rede Século 21, com o Troféu *Louvemos o Senhor 2018 - Mérito Especial*. O Troféu *Louvemos o Senhor* é um prêmio destinado a reconhecer os/as melhores artistas da música católica popular do Brasil. Na ocasião, Reginaldo Veloso (presente no Documentário *Reginaldo Veloso: O Amor Mais Profundo*) ao receber o Troféu disse algumas palavras:

Irmã Luiza e Padre Eduardo, e vocês, todas e todos, louvemos ao Senhor, porque Ele é bom. Quando eu recebi a notícia do João Mourão, eu quase caio de costa como se diz. E o que me veio na cabeça foi o seguinte: Os milagres estão acontecendo. A Renovação Carismática Católica premiando a Teologia da Libertação. Porque eu venho minha gente, da caminhada das Comunidades Eclesiais de Base, das Pastorais Sociais, de todo o povo que acredita que a vontade do Pai pode ser feita na terra como no céu e a gente pode chegar a um mundo que seja a terra prometida desde aqui, desde aqui, onde não vai faltar pão para ninguém, onde não vai faltar perdão para ninguém, onde o egoísmo vai ser vencido, a justiça prevalecerá e o amor (VELOSO, 2018).

Estas palavras cheias de ternura e carinho são prenúncio de três desafios que a Música Litúrgica no Brasil, 60 anos depois do Concílio Vaticano II, terá que enfrentar: 1. A música de matriz neopentecostal e sua veiculação na mídia católica; 2. A permanente busca de inculturação da música litúrgica no Brasil; 3. A permanente formação dos agentes litúrgicos-musicais (FONSECA & WEBER, 2015, p. 59-66).

O poeta Sérgio Vaz diz que “*milagres acontecem quando a gente vai à luta!*” Reginaldo Veloso contempla não apenas a Igreja Católica, mas possui uma dimensão ecumênica que fecundou o diálogo entre cristãos e entre tradições afro-brasileiras e até indígenas com grandes canções. Fiel ao espírito do Vaticano II, colocou em prática o resgate da função ministerial da música na ação litúrgica: canto, letra e música estão intrinsecamente ligados ao rito, à assembleia e à Palavra de Deus.

No recorte feito neste artigo da extensa obra de Reginaldo Veloso, chega-se a uma humilde conclusão: toda sua obra é um balaio de ritmos, uma salada de frutas musical, onde somos convocados/as a sonhar e a cantar, a construir e a festejar o sonho de Deus: a vida! Toda a obra de Reginaldo Veloso jorrou da vida!

Reginaldo Veloso soube, como poucos, levar ao povo a mensagem libertadora da Bíblia mediante a melodia e a poesia proféticas, fortalecendo em cada um de nós a oração, a mística e a espiritualidade libertadora no seguimento a Jesus de Nazaré.

Com a certeza que nós que aqui seguimos na caminhada teremos que levar a poesia e o canto profético em frente, à guisa de conclusão, uma estrofe de Reginaldo Veloso:

A luta é começo da festa.  
 Só presta quem for de arriscar.  
 Só vale quem for de aventura,  
 Quem dura na luta a enfrentar...  
 O mundo pensando às avessas,  
 Com a pressa de quem quer chegar,  
 A ver o seu sonho mais lindo se concretizar (VELOSO, 2012, p. 6).

## Referências

BARROS, Marcelo. *Diálogos com o Amor - Com os Salmos, orar o hoje do mundo: com a colaboração de Agostinha Vieira de Mello e Reginaldo Veloso* (na tradução poética dos Salmos). Goiânia: Editora Kelps, 2016.



BARROS, Marcelo. Reginaldo Veloso: as raízes de sua fidelidade. *Revista de Liturgia*, São Paulo, ano 49, n. 292, jul./ago. 2022.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. 6. reim. São Paulo: Companhia de Bolso, 2018.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada liturgia*. 4<sup>a</sup>. reim. São Paulo: Paulinas, 2014.

FONSECA, Joaquim. VELOSO, Reginaldo. *O que cantar no ciclo pascal: Quaresma, Tríduo Pascal, Tempo Pascal?* São Paulo: Paulus, 2018.

FONSECA, Joaquim. WEBER, José. *A Música Litúrgica no Brasil: 50 anos depois do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015.

KYRILLOS, Daniela. *Reginaldo Veloso: O Amor Mais Profundo*. Documentário. Recife: Independente, 2020, 2h13m.

OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2018.

REVISTA DE LITURGIA. *Reginaldo Veloso, artesão do “canto do chão” da Igreja no Brasil*. São Paulo: Pias Discípulas do Divino Mestre, ano 49, n. 292, jul./ago. 2022.

VELOSO, Reginaldo. *Canto do Chão - Tempo de Mudar*. São Paulo: Paulinas COMEP, 2000.

VELOSO, Reginaldo. *Emaús: Eucaristia, Comunhão, comunicação, ecologia - Um mutirão pela vida*. São Paulo: Paulinas COMEP, 2011.

VELOSO, Reginaldo. *Ofício da Mãe do Senhor - Ofício das alegrias*. São Paulo: Paulus: 2001.

VELOSO, Reginaldo. *Ofício da Mãe do Senhor - “Eis aí a tua mãe!”*. São Paulo: Paulus: 2001.

VELOSO, Reginaldo. *Servidores do Reino “Assim na terra como no céu” - Reginaldo Veloso, 50 anos de ministério*. São Paulo: Paulus, 2012.

VELOSO, Reginaldo. *Vida, o sonho de Deus*. São Paulo: Paulus, 2000.

Trabalho submetido em 24/08/2022.  
Aceito em 20/10/2022.

Antonio Manzatto

Doutor em Teologia pela Universidade Católica de Lovaina (Louvain-la-Neuve, Bélgica, 1993), com tese sobre “Teologia e Literatura”, sob orientação de Adolphe Gesché. Possui também graduação em Filosofia (1978). Sua atuação acadêmica atual é como professor na Faculdade de Teologia da PUC-SP, onde é titular na área de teologia sistemática, trabalhando os tratados de Deus, cristologia, eclesiologia, antropologia e teologia da criação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7845-4174>. E-mail: [amanzatto@pucsp.br](mailto:amanzatto@pucsp.br).

Emerson Sbardelotti

Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2016). Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2019-2022). Especialista em Gestão Ambiental e Sustentabilidade pelo CESAP, Vitória-ES (2013). Bacharel em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória do ES (2012). Licenciado em História pelo Centro Universitário São Camilo, Vitória/ES (2010). Bacharel em Turismo pela Faculdade de Turismo de Guarapari/ES (1996). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5635-0411>. E-mail: [sbardelottiemerson@gmail.com](mailto:sbardelottiemerson@gmail.com).